



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A LOGÍSTICA DA FRUTICULTURA NO BRASIL: O FLUXO DE COMÉRCIO DOS ANOS 2000 A 2017

Autores: IGOR MARTINS DE OLIVEIRA, LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA

Introdução

O mercado de produtos frescos é relativamente recente e tem provocado significativas transformações no sistema agroalimentar mundial a partir da formação de complexos internacionais de suprimentos de alimentos que cobrem todas as etapas das cadeias produtivas (da produção, armazenamento, distribuição até o consumo final). Isso demonstra a configuração de dois complexos processos geográficos: a integração transnacional na cadeia de mercadorias de origem agrícola e a descentralização e reorganização espacial da produção de alimentos (SILVA, 2001). Tais processos foram possíveis a partir do desenvolvimento técnico, científico e informacional, notadamente, do desenvolvimento da agricultura científica, uma vez que, com “os avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas de informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária” (SANTOS, 2001, p.23).

Desde as últimas décadas do século passado percebe-se uma intensificação das relações transnacionais bem como a integração espacial a partir da especialização da cadeia de mercadorias de produtos agrícolas. Esse processo implica na descentralização e reorganização espacial da produção de alimentos, que foi desenvolvida a priori sob órbita produtiva dos complexos de carnes e grãos, e da indústria alimentícia do modo de produção fordista (SILVA, 2001).

No Brasil, tem se tornado recorrente as discussões acerca do tratamento de questões relacionadas ao sistema de transporte e escoamento de produtos alimentícios. Nesta perspectiva, a necessidade da implantação e desenvolvimento do sistema logístico “ultrapassou o paradigma da simples movimentação de mercadorias” (OLIVEIRA, 2014, p.339) tornando-se uma necessidade vital do setor produtivo e comercial. Para a referida autora, embora o Brasil apresente problemas estruturais em sua matriz de transporte e logística, ele vem obtendo recorde de produção e eficiência no gerenciamento de alguns setores agrícolas, em especial a dos setores de soja e derivados, açúcar, álcool, suco de laranja, café e carnes. Embora dinâmicos em alguns setores, o país enfrenta diversos problemas estruturais, logísticos e de gestão o que contribui negativamente para sua expansão no mercado externo, sobretudo no que se refere ao mercado de produtos frescos, como por exemplo, as frutas.

Neste cenário compreende-se a logística como a manifestação hegemônica da circulação no período atual da globalização, que é utilizada por agentes públicos e privados, de grandes e pequenas empresas para conferir fluidez e racionalidade aos circuitos espaciais produtivos em escala local e global. Nesse contexto, considera-se a logística uma prática indispensável no ordenamento, gestão e na expansão dos circuitos espaciais produtivos e dos fluxos materiais e imateriais (CASTILLO; FREDERICO, 2010), sobretudo, no que se refere a gestão dos fluxos além fronteiras. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o fluxo de comércio internacional de frutas no Brasil nos anos de 2000 a 2017.

Material e métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para a realização deste trabalho, iniciou-se com revisão bibliográfica utilizando artigos de periódicos, teses, dissertações e livros que abordam a temática de agronegócio, fruticultura, logística de transporte, logística aplicada à fruticultura e comércio internacional. Em seguida, realizou-se coleta de dados secundários referentes às exportações e importações de frutas no período de 2000 a 2017 utilizando a plataforma Agrostat do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA (nível 01, categoria frutas – incluindo castanhas e nozes) e o banco de dados da Produção Agrícola Municipal – PAM do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Os dados obtidos foram tabulados no software EXCEL 2007 e no Arcgis 10.2 (licenciado pelo laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes) no qual foram gerados os mapas de localização e espacialização e fluxos do comércio internacional do Brasil.

Resultados e discussão

O Brasil se destaca como o maior produtor de frutas cítricas do mundo (LOPES, et al., 2011). A dinâmica das exportações de frutas no país durante a década de 1990, período compreendido na segunda fase do desenvolvimento do agronegócio, foi caracterizada pela instabilidade no volume anual de frutas comercializadas. Durante a primeira década dos anos 2000, importantes ações e projetos implantados pelo Governo Federal refletiram positivamente para a inserção de novas regiões ao circuito da economia global. A fim de corrigir as distorções regionais no setor de infraestrutura e adequar os sistemas e normas de circulação, o Governo Federal lançou, durante a década de 2000, alguns programas e projetos, como o Programa Nacional de Logística e Transportes, cujo objetivo é orientar os investimentos em infraestrutura de transportes até 2023, entre eles: o Programa de Aceleração do Crescimento 1 (PAC 1), o Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC 2), o Programa de Investimentos em Logística: Rodovias e Ferrovias e a participação ativa na Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) (SILVA; MARTINS; NEDER, 2016; SILVEIRA, 2013).

Sobre a produção regional de frutas destinadas às exportações, entre os anos 2000 a 2017 percebe-se um significativo avanço da produção frutícola do país, quando o volume das exportações cresceu, aproximadamente, 70%. Observa-se no cenário regional a importância da região Nordeste para o setor frutícola nacional pela representatividade de sua participação nas exportações que concentraram 59% de todo o volume comercializado no mercado externo no período em estudo. A região Sul se destacou como a segunda região exportadora de fruta do país, tendo como referência a produção de frutas de clima temperado como uva, pêssego, maçã, caqui, morango, figo, pera e marmelo. Do total de frutas produzidas no país, aproximadamente, 47% são consumidas *in natura*; e o restante, 53%, é processado (grande maioria corresponde à produção de suco concentrado e congelado). Do percentual que é consumido *in natura*, aproximadamente, 2% são direcionados para o mercado externo. No que concerne ao percentual destinado ao processamento, 29% são comercializados no mercado externo (ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 2008).

No período de 2000 a 2017, o Brasil desenvolveu importantes relações comerciais internacionais no mercado frutícola, foram, aproximadamente, 15 bilhões de quilogramas de frutas exportadas, com destaque para os melões, bananas, mangas, maçãs, limões e laranjas (MAPA, 2018). Entre os principais países importadores das frutas brasileiras destacam-se os Países Baixos, o Reino Unido, a Espanha, os Estados Unidos, a Argentina, o Uruguai, a Alemanha, entre outros. A figura 1- A demonstra a localização dos principais parceiros comerciais do Brasil. Quando analisado o fluxo de exportação para os Blocos Econômicos tem-se o maior fluxo de produtos exportados para a União Europeia (10.506.643.057 quilogramas), Nafta (1.488.615.448) e o Mercosul cujo volume comercializado foi de 1.922.358.895 quilogramas de frutas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

No que se refere às redes de importações, por meio do banco de dados do Ministério da Agricultura e Pecuária identificaram-se diferentes redes de comércio e circulação de produtos oriundos da fruticultura que se formaram. Foram aproximadamente, 8 bilhões de quilogramas de frutas importados pelo Brasil, entre os anos de 2000 a 2017. Entre os maiores parceiros comerciais que exportam produtos para o Brasil, podem-se destacar, entre outros, a Argentina que exportou para o Brasil 3,7 bilhões de quilogramas de frutas, entre elas, peras, maçãs, uvas, ameixas, pêssegos; o Chile, que comercializou com o Brasil, aproximadamente, 2 bilhões de quilogramas de frutas; a Indonésia, que forneceu 83 milhões de quilogramas de cacau, coco, abacaxis, mangas, entre outras. A localização dos principais fornecedores de frutas do Brasil está representada na figura 1 -B.

Na dinâmica do comércio internacional, as redes de distribuição estão sob o controle das grandes redes varejistas e atacadistas que imprimem a organização social da produção, por meio da definição de padrões de produção, circulação, distribuição e consumo. No estágio contemporâneo da globalização, as redes de produção envolvem uma variedade de agentes econômicos, diretos e indiretos, institucionais e não institucionais (BEZERRA, 2017). Neste cenário é importante destacar a atuação dos agentes e operadores logísticos que acumulam o conhecimento da configuração territorial (naquilo que se refere aos meios de comunicação e circulação), das leis e das regulamentações normativas que variam de território para território, bem como das dinâmicas internas de cada região, principalmente, de países como o Brasil, que apresentam grandes disparidades regionais (TREVISAN; SILVA, 2012).

Para a operacionalização das redes de exportação, a logística de transporte foi organizada em quatro diferentes tipos de modais de transportes, quais sejam: O modal marítimo que transportou aproximadamente, 94% do fluxo de mercadorias; O aéreo, responsável por 4,6% do transporte; o rodoviário, com participação de 1,2 % do fluxo de carga; e, em menor participação, o modal ferroviário, que concentrou 0,012 das frutas transportadas. No processo de importação, identificaram-se três modais de transportes: o marítimo (75,75% do fluxo); o rodoviário foi o segundo modal mais utilizado, concentrando 23,89% do fluxo; e o modal aéreo que respondeu por 0,35% do fluxo de produtos importados

Considerações finais

Embora tenha realizado importantes relações comerciais nas últimas décadas, o Brasil apresenta baixo dinamismo no comércio internacional de frutas. Pode-se destacar como um dos principais entraves desse baixo dinamismo os problemas logísticos ao longo da cadeia de produção. O acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos de forma a atender as demandas a partir das exigências colocadas pelos mercados. Nesse setor, as atividades de transporte e de armazenamentos, quando bem operacionalizadas, podem resultar em benefícios claros e contabilizáveis. A logística apresenta-se como uma prática indispensável para gestão do agronegócio, uma vez que o objetivo principal da logística agroindustrial é garantir a eficiência da movimentação de cargas agrícolas no espaço, por meio de veículos, de tempo e de armazenamento adequado para se obter o menor custo possível.

Referências bibliográficas

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA, Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta, 2003.

BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. REDES DE SUPERMERCADOS E A GOVERNANÇA DO SETOR AGROALIMENTAR: A PRODUÇÃO DE FRUTAS NO NORDESTE BRASILEIRO. *Ra'e Ga*, Curitiba, v.42, p. 104 -119, Dez./2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. AGROSTAT/MAPA – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. **Exportação e Importação**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 07/12/2017.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Dinâmica Regional e Globalização: espaços competitivos agrícolas no território brasileiro. *Mercator*, v. 9, n. 18, p. 17-26, jan./abr 2010.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

LOPES, J. M. S. et al. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO CITROS NO BRASIL. *REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE AGRONOMIA*. Ano X, n. 20, Dezembro de 2011.

OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de. A logística do agronegócio: para além do “apagão logístico”. In: BUAINAIN, Antônio Márcio et al (editores técnicos). *O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília, DF: Embrapa, 2014, p. 337 – 370.

SILVA, Guilherme Jonas Costa da; MARTINS, Humberto Eduardo de Paula; NEDER, Henrique Dantas. Investimentos em infraestrutura de transportes e desigualdades regionais no Brasil: uma análise dos impactos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). *Revista de Economia Política*, vol. 36, nº 4 (145), pp. 840-863, outubro-dezembro/2016.

SILVA, Pedro Carlos Gama da. *ARTICULAÇÃO DOS INTERESSES PÚBLICOS E PRIVADOS NO PÓLO PETROLINA-PE/JUAZEIRO-BA; EM BUSCA DE ESPAÇO NO MERCADO GLOBALIZADO DE FRUTAS FRESCAS*. 2001, 258 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

TREVISAN, LEANDRO; SILVA, Adriana Maria Bernardes da. A Moderna Logística no Território Brasileiro: Contribuição à Pesquisa. *Ciência Geográfica*, v. XVI, p. 230-244, 2012.

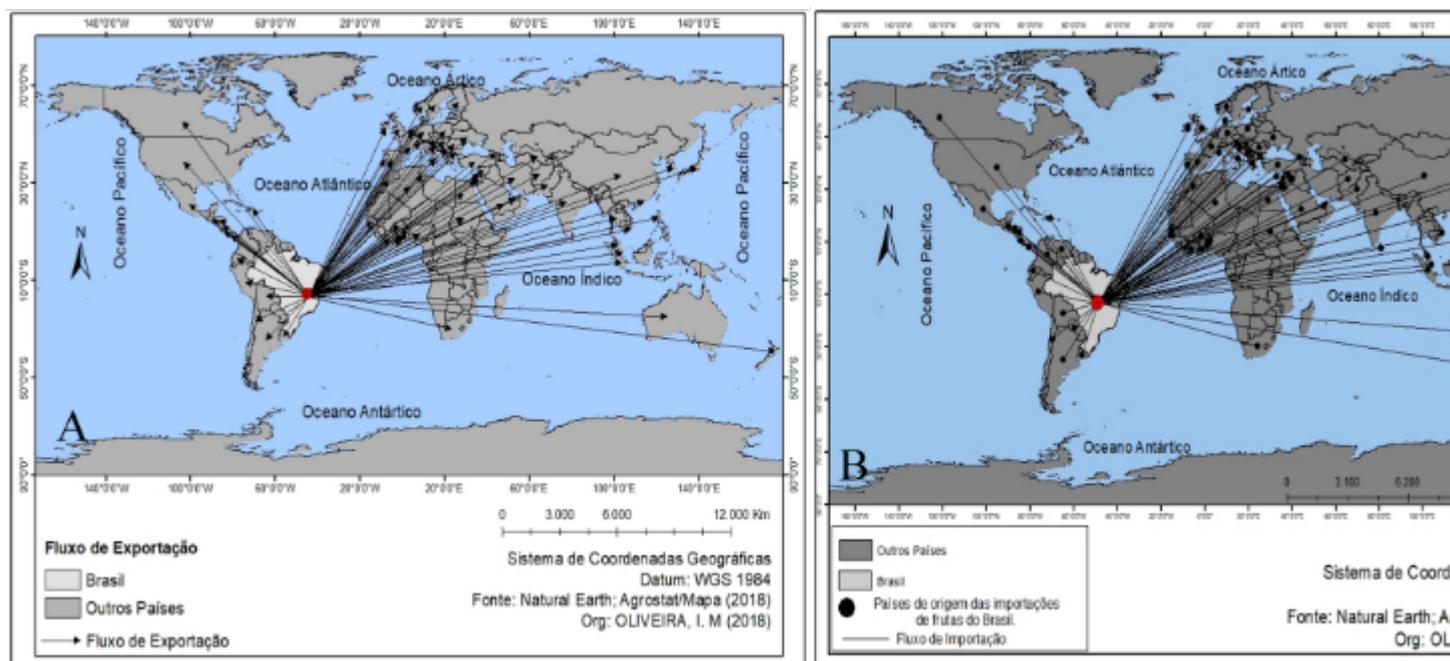


Figura 1: Fluxo de comércio no Brasil, 2000 - 2017 (A – Exportações); (B – Importações).